



Rádio Escola: Um Relato Sobre Cidadania e Práticas Educomunicativas¹

Etier Pires de Deus LIMA²

Rosane ROSA³

Luciano MATTANA⁴

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Resumo

Este artigo, objetiva relatar o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão Rádio Escola – nas trilhas da Educomunicação, na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, localizada no bairro Chácara das Flores, em Santa Maria - RS. O objetivo principal é desenvolver comunicadores juvenis para uso da linguagem radiofônica na qualificação do processo de ensino aprendizagem como ferramenta de construção de conhecimento interdisciplinar. Os trabalhos desenvolvidos possuem fundamentação teórica em práticas educomunicativas e pedagógicas. Este artigo trás uma reflexão de que tipo de intervenção comunicacional a rádio provoca no ambiente escolar.

Palavras-chave

Educomunicação; Educação Pública; Rádio Escola.

Introdução

As novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) estão inseridas em nossas vidas, fazem parte do nosso trabalho, do nosso lazer, levamos no bolso. Nesta sociedade contemporânea tecnológica, as mídias assumem um papel importante, não só de informar, mas também o de educar. A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que “educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE; 1992, p.69).

Dessa forma, evidencia-se uma questão na educação: ignorar ou não o mundo globalizado em que vivemos? Ignorar o contexto é impossível, temos muitos dispositivos tecnológicos e midiáticos, mas devemos usar de maneira adequada e voltada à qualificação do processo de aprendizagem e ao desenvolvimento do

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática – Comunicação, Espaço e Cidadania da Intercom Junior do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda da UFSM. etier.lima@gmail.com

³ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM. rosanerosar@gmail.com

⁴ Professor Mestre do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM. lucianomattana@gmail.com



protagonismo infanto-juvenil. A escola básica deve acompanhar o mundo, se atualizar no pensamento e modo de agir do aluno que está inserido no contexto de uma sociedade midiaticizada. “Nos dias de hoje já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação” (GUTIERREZ, 1978, p. 33). A comunicação midiática comparece efetivamente na formação do capital cultural em nossa sociedade e pauta modelos de vida, valores e comportamentos. Se isso é verdadeiro, então podemos dizer que os meios de comunicação exercem papel preponderante na educação e mais ainda, são capazes de influenciar a educação, mas esta também pode influenciar a vida. Em outras palavras e diante desse contexto, a comunicação mostra-se indispensável no processo de construção de conhecimento e capital cultural.

Mais ainda, é preciso refletir sobre a influência do ambiente digital que permeia nossa sociedade. No mundo virtual, onde se reflete e se recriam as relações sociais, circula qualquer tipo de informação e conteúdo, só que diferentemente das mídias tradicionais (televisão, rádio, jornais e revistas) o usuário efetivamente exerce simultaneamente o papel de produtor e receptor. Ele também emite opinião, relata fatos, agrega as suas vivências ao que acontece, vive o que está sendo falado e constrói coletivamente, ocupam espaço de receptor e de coprodutor.

A escola nesse ambiente com múltiplos protagonistas, não pode perder de vista a formação do aluno para que ele possa compreender os fenômenos da comunicação e participar criticamente do processo social. Nesse contexto, a produção radiofônica mostra-se como uma interface complexa e ao mesmo tempo, simples de ser apreendida pelos estudantes e, assim, iniciou-se a construção e desenvolvimento de uma rádio (um laboratório radiofônico) na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, da cidade de Santa Maria, RS, durante o ano de 2012. O processo ocorreu de forma colaborativa, pois envolveu um grupo de alunos e professores da instituição e, também, alunos e professores do Curso de Comunicação Social da UFSM.

Neste artigo, refletiremos sobre as atividades realizadas na referida escola, e a reestruturação da Rádio Fala Galera, rádio escolar que iniciou os trabalhos em 2008, porém com o projeto em 2012 uma mudança: a rádio não só seria um espaço e dispositivo de entretenimento, mas também para fim pedagógico sócio cultural.

Com o projeto Rádio Escola – nas trilhas da Educomunicação, o principal intento foi criar condições para formação de equipes de educadores no ambiente



escolar por meio da apropriação e usos da linguagem radiofônica voltada a um processo de construção de conhecimentos interdisciplinar e de forma cooperativa.

Pretendeu-se constituir uma programação de rádio voltada à proposta pedagógica da escola e aos interesses da comunidade onde está inserida promovendo pesquisas, reflexões e atuações que contribuem para o exercício da cidadania.

Por fim, objetivamos dar voz a comunidade escolar, promovendo de maneira natural à aproximação aluno-escola-comunidade. O foco foi alunos como protagonistas e produtores de informação, auxiliando assim no aprendizado pedagógico ao utilizar as suas vivências e habilidades, assim como tecnologias de informação e de comunicação.

Educomunicação na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo⁵

A rádio escola, como a comunitária se diferencia das rádios comerciais, pois possibilita a troca livre de informações, o exercício da liberdade de expressão, a experimentação, a produção colaborativa, o exercício da cidadania e da democracia, fomenta o debate e a promoção de uma cultura educacional, servindo como uma ponte entre a escola e a comunidade. Dá voz aos alunos que mediatizam suas visões sobre temas da sociedade e de suas disciplinas escolares. A proposta da rádio escola encontra na Educomunicação a sua base, vista por SOARES (2000, p.12) como “um campo de mediações, um referencial teórico que sustenta a interrelação comunicação/educação como campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade.”

A rádio Fala Galera, laboratório radiofônico da Escola Érico Veríssimo, constituiu-se como espaço de reflexão e autoafirmação daqueles sujeitos no meio social onde vivem e, além disso, pode dar sentido a assuntos que muitas vezes não instigavam o interesse do aluno a pesquisar e a compreender o valor da apropriação, assim como relata SOARES (2006, p.1):

Investigar os fundamentos desse campo, discutir as inter-relações dos vários tipos de saberes que se fundem na Educação e na Comunicação constitui os principais objetivos teóricos desse novo campo. O que sentem e pensam as pessoas de si mesmas, dos outros e do mundo que as rodeia, não importando idade, sexo, credo ou condição social, por sua vez, são os conteúdos trabalhados na Educomunicação.

⁵ Escola localizada no bairro Chácara das Flores em Santa Maria, RS. A escola possui um corpo docente de 69 professores e discente de 633 alunos.



Seguindo a perspectiva educacional é menos árduo trabalhar a educação num viés interdisciplinar e de construção do conhecimento, aguçando e valorizando a criatividade e o saber de todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Aprender é passar da incerteza a uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e a novas sínteses (MORAN,1998). Dessa forma, desenvolvemos uma proposta de rádio escola onde todos são os participantes e coprodutores de saberes midiáticos, construímos juntos novos saberes midiáticos, pedagógicos e cotidianos.

Na esteira dessa reflexão, foi composto um planejamento das atividades que foram desenvolvidas ao longo de 2012 na escola. O primeiro passo foi convidar alunos que compuseram a equipe da rádio. A esses, foi aplicado um questionário que avaliava o desejo de participar, comprometimento que o mesmo teria com a rádio, disponibilidade de trabalhar em um turno inverso ao das aulas, habilidade com tecnologias digitais e gosto pela escrita e pelo meio radiofônico.

Ao final desse processo, foram selecionados 10 alunos do turno da manhã e 10 do turno da tarde que participaram de oficinas ministradas por acadêmicos do Curso de Comunicação Social da UFSM, que estimularam a exploração de novas tecnologias digitais, vivência, cultura, educação, a interatividade e a produção colaborativa. Paralelamente, um núcleo composto por professores, alunos, funcionários e pais, foi formado para que houvesse envolvimento de toda a comunidade escolar. Esse núcleo atua como suporte da rádio para ajudar transpor os desafios que surgem ao longo do processo.

Oficinas

Considerando-se o contexto da escola e dos alunos, foram estruturadas oficinas de: mídias, gêneros radiofônicos, produção textual, formato radiofônico, uso do software Audacity⁶ e gêneros musicais.

As oficinas sempre iniciavam com um breve debate com os alunos sobre algum tema sugerido. Era solicitado aos alunos, inicialmente, a discorrerem sobre suas opiniões sobre os temas: mídia, cultura, educação, sociedade etc. Oicineiro fazia perguntas norteadoras a fim de estimular debate e incitar dúvidas e objeções. Logo depois, apresentavam-se conteúdos de diversos formatos midiáticos que serviam de

⁶ Software livre usado pelos alunos para a produção sonora.



exemplo sobre o tema. Ao fim, uma atividade era proposta de acordo com cada oficina, como por exemplo, a produção textual de uma notícia baseando-se nos gêneros radiofônicos e posteriormente a gravação desta produção no software livre Audacity.

Entre os objetivos das oficinas, estava o fomentando uma cultura crítica sobre a mídia para o desenvolvimento de senso de responsabilidade e comprometimento que envolve o fazer midiático, algo que iria estar em suas mãos em breve por meio da atuação na rádio escola.

Quando convidados a aprender sobre o software Audacity os alunos se mostraram habilidosos e com pouco auxílio gravaram e editaram os seus primeiros textos. Essa habilidade na manipulação das novas tecnologias, da mesma forma que facilita o processo estimula os envolvidos, o que resulta em produções de qualidade, mesmo esse não sendo o principal foco da Educomunicação que se da no processo.

Primeiros contatos e reinauguração

Com os primeiros passos dados e as primeiras produções, os alunos já se encontravam mais cativados pela ideia de fazer parte de uma rádio e mais sensibilizados para o desenvolvimento de uma cultura de entretenimento, informação e interatividade no ambiente escolar, mediados pelo suporte sonoro.

Em julho a equipe da rádio fez sua primeira cobertura na 19ª FEICOOP, o maior evento de cooperativismo solidário da América Latina. Com a ajuda de parceiros do projeto, foi possível ter uma cabine de transmissão para onde os alunos conduziam os entrevistados e faziam entrevistas transmitidas ao vivo pela internet e pela parceira, Rádio Comunitária Caráí. Neste dia, os alunos puderam entrevistar pessoas de outros países e outras culturas e contribuíram para o sucesso da feira, mostrando os seus trabalhos e o seu talento com a mídia rádio.

No dia 16 de agosto, houve a reinauguração da rádio Fala Galera. A rádio, que surgiu com a ideia das professoras Heloisa Corrêa e Noeli Rodrigues, já havia sido inaugurada em 2008. A reinauguração marcou uma nova fase da rádio, pois a atualização contava com produções pedagógicas com temas das disciplinas da sala de aula e produções de cunho social. Neste dia, foi exposta à comunidade escolar e convidados as primeiras produções dos alunos com temas como bullying, drogas e violência contra a mulher.



Logo após a reinauguração, a rádio começou a se integrar totalmente às atividades da escola. Projetos paralelos como o *Mais Educação* do governo federal, tinham o seu espaço na rádio Fala Galera. Os alunos que faziam parte da equipe da rádio ajudavam na gravação e execução dos materiais que eram produzidos pelos seus colegas no *Mais Educação*.

Uma nova disciplina começou a compor a grade curricular da escola, a disciplina “Seminário Integrado”. Ela tem o intuito de ser interdisciplinar e, no período deste projeto, pautou-se no tema: a violência contra a mulher. Alguns alunos dessa disciplina procuraram a rádio Fala Galera para gravar e produzir os seus trabalhos e forma auxiliados pela equipe integrante da rádio, processo que possibilitou o desenvolvimento de habilidades interpessoais e didáticas.

Na rádio, além das produções semanais sobre temas sociais e das disciplinas escolares, ainda desenvolviam-se atividades para as datas comemorativas como, por exemplo: a criação de uma poesia que relatava a história da independência do Brasil e uma paródia de música para a semana antitabagismo. A programação normal da rádio ocorria de segunda a quinta, na hora do intervalo, e tinham como base uma programação previamente planejada por eles (apêndice A)

O conteúdo que os alunos geraram tinha grande qualidade mesmo sendo, segundo a base da Educomunicação, o processo de produção o ponto mais importante. Nesse processo, os alunos demonstraram grande capacidade criativa para pensar os conteúdos programáticos das disciplinas inseridos em situações cotidianas aplicadas, quando inventaram histórias que explicavam da maneira deles conteúdos como matemática, geografia e português.

Uma das integrantes da rádio, aluna do Ensino Médio, propôs em um dos encontros semanais, que a rádio transmitisse dicas do vestibular. Um curso de pré-vestibular da cidade de Santa Maria foi contatado e uma parceria foi feita. Os professores do pré-vestibular gravaram algumas dicas que eram transmitidas na hora do intervalo na escola. Os alunos produziram uma vinheta inicial irreverente e que chama a atenção.

Blog

O projeto Rádio Fala Galera conquistou adesão e espaço entre os professores e alunos da escola e, assim, emergiu a necessidade de dar visibilidade maior às produções



e, mais ainda, possibilitar que mais pessoas tivesse acesso ao conteúdo da rádio. Expor os trabalhos dos alunos para a sociedade e fomentar o reconhecimento e auto estima para os alunos envolvidos também era um dos valores norteadores do projeto. Nesse sentido, a equipe de alunos construiu um site e uma página na rede social *Facebook*, a fim de aproximar a rádio dos alunos. A maioria dos trabalhos gravados e fotos foram publicadas no site da rádio: www.radiofalagalera.webnode.com. É necessário ressaltar o aspecto pedagógico do site: por meio dele, é possível armazenar e organizar todas as produções dos alunos para que esteja disponíveis como um repositório de conteúdos. A esse, o professor pode consultar a qualquer tempo, utilizar os áudios em suas aulas como material didático, apresentar como exemplo para estimular futuras produções, servir de base para os alunos, material de estudo a toda a comunidade escolar e, até mesmo, outras escolas que percebam o potencial didático-pedagógico que possui uma rádio escolar.



Figura 1: página inicial do site da rádio Fala Galera.

O site possui cinco partes principais:

- Página inicial: mostra as últimas notícias da escola e das atividades da rádio;
- Sobre a rádio: apresenta a história da rádio e os integrantes que compõem a equipe;



- Produções: espaço onde há uma pequena descrição de cada produção, uma foto ilustrativa e um player por meio do qual se executa essa produção, podendo o visitante, também, baixá-la em seu computador;
- Online: espaço reservado para a próxima prospecção da rádio Fala Galera, tornar a rádio escolar uma rádio web;
- Galeria de fotos: espaço com fotos das atividades da equipe da rádio.

Rádio e música

A música apresentou-se como outro tema gerador de grande interesse diante de vários alunos participantes do projeto. Esses alunos compunham suas próprias músicas e não sabiam como gravá-las e editá-las. A rádio serviu como um espaço de gravação dos talentos da E.B.E Érico Veríssimo. O maior interesse foi pelo estilo musical Rap, porém alunos que não faziam parte da equipe também gravaram suas músicas aproveitando o conhecimento de seus colegas e os equipamentos dados para a escola pelo governo estadual.

A rádio serviu como uma mediadora de cultura musical, onde os alunos trocavam ideias e experiências musicais, desenvolviam sensibilidade musical, audição seletiva e, sobretudo. Percebeu-se que essa experiência ajudou a melhorar a concentração dos alunos, o senso de equipe, o respeito e concessão, além de estimular a arte e a cultura pautada na própria realidade do aluno, fato esse, gerador de sentimento de pertencimento e autoestima. A língua portuguesa, muitas vezes, foi a pauta de debates e raciocínios, mesmo em controvérsias.

Como exemplo, abaixo é apresentada a transcrição de um trecho de uma música feita por Pedro Ennes, aluno do 1º ano do Ensino Médio, com a temática violência doméstica contra a mulher:

Tic-tac a hora já passou
O relógio deu a volta e ainda não acabou.
Pede por favor: chega de violência
Se acham os machos, mas não aguentam as consequências.
Pede por favor, implora de joelhos seu perdão.
Diz que nunca mais vai lhe encostar a mão, não acredite não.
Se retirar a queixa ele vai se achar o “grandão”
Isso não pode acontecer com certeza ele vai voltar a te bater.
Pena pra que? Ele não tem de você
Aí pode ser tarde, “cê” vai sofrer
Nas mãos de um vagabundo que só quer bater
É difícil acreditar mas “nóis” vamos mudar
Ela vai acabar, diga não à violência.



Considerações finais

A rádio escolar Fala Galera possibilitou mudanças importantes no cenário da Escola Érico Veríssimo. Alguns alunos que, segundo professores, eram quietos e não participativos, passaram a ter voz ativa na sala de aula, a expor mais suas ideias, e a ter maior autoestima e aceitação social, como relatou o aluno Jonatas Trindade, 15 anos: “[...] Eu não conhecia ninguém que tá na rádio, foi legal porque também tive a oportunidade de fazer novas amizades.”

Na esteira da Educomunicação, os resultados exitosos não estão no produto final, mas sim no processo. Evidenciou-se, na escola, a busca pela pesquisa prévia que daria base à produção sonora na rádio em que os alunos que se aprofundavam nos conteúdos de disciplinas para compor um produto sonoro bem planejado e com a densidade exigida pelos professores. Os alunos aprenderam a buscar informações de fontes confiáveis e utilizar as mídias de maneira crítica para, assim, expor para a sociedade sua visão de mundo e suas vivências, reconstruir os conteúdos programáticos de forma aplicada, refletida e protagonizada por eles mesmos.

Outro impacto observado no decorrer deste projeto está na socialização de um grupo peculiar de alunos, participantes de tribos de pichação. Eram alunos considerados problemáticos no ambiente escolar e, normalmente, acabavam por sentir-se excluídos do sistema. Entretanto, foram integrados à equipe da Rádio Fala Galera e, desde então, passaram a demonstrar que eram alunos amplamente criativos e interessados. Foi-lhes dado a chance da expressão, foi-lhes atribuído voz, mas desta vez, uma voz construtiva, protagonista na escola e na comunidade, carregada de opinião e protesto, de crítica e reflexão, de vontade e dedicação. Estes ocupavam na rádio seu tempo com criações com temas pedagógicos e sociais, podendo-se expressar de uma maneira saudável e criativa, através de suas músicas e vivências.

É fundamental perceber que todo o processo desencadeou uma vontade de criar e educou o aluno a produzir conteúdos relevantes para a sociedade, dando voz ao seu pensamento. É o que pensa a aluna Amanda, de 15 anos, que quando questionada sobre o que pretende fazer com o aprendizado do ano de 2012, responde: “Continuar fazendo as minhas gravações, gostaria também que a rádio da escola não acabasse, para que todos pudessem expressar seus pensamentos de alguma forma.”



Os resultados alcançados com este projeto demonstram o potencial da Educomunicação pautada no suporte radiofônico como uma alternativa viável e bem sucedida no processo de construção de conhecimento, de aprendizado e de trocas vivenciais e sociais, que aproxima o aluno dos conteúdos da sala de aula de uma forma prática e inteligível, pois o protagonista desta vez é o aluno, com suas experiências e visões sobre a realidade.

Referências

ARAÚJO, Alessandra Oliveira. **Rádio-Escola: a comunicação como prática educativa.** Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/2/28/GT7-_05-_Radio-escola_a_comunicacao-_Alessandra.pdf>. Acesso em fevereiro de 2013.

ASSUMPCÃO, Zeneida. **Radioescola e educomunicação: o papel delas na escola.** CELACOM 2009, Universidade Metodista, 2009. Disponível em http://www2.metodista.br/unesco/1_Celacom%202009/arquivos/Trabalhos/Zeneida_Radioescola.pdf. Acesso em fevereiro de 2013.

CEBRIÁN, Juan Luis. **A Rede. Como nossas vidas serão transformadas pelos meios de comunicação.** São Paulo. Summus, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUTIERREZ, Francisco Pèrez. **Linguagem total: uma Pedagogia dos Meios de comunicação.** Trad. Wladimir Soares. São Paulo.: Summus, 1978.

MORAN, JOSÉ Manuel, **Mudanças na comunicação pessoal.** São Paulo: Paulinas, 1998.

SOARES, Donizete. **Educomunicação – O que é isto?** Gens, Serviços Educacionais. 2006. Disponível em www.portalgens.com.br. Acesso em fevereiro de 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira, **Educomunicação o conceito, o profissional, a aplicação.** Ed, Paulinas, SP, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações.** Comunicação & Educação, ECA/USP. Nº 19, Ano VII – set/dez. de 2000.

Apêndice A

Programação Rádio Fala Galera - Recreios





Tempo geral	Tempo de execução	O que será executado
00:15 min	00:15 min	Vinheta inicial
03:45 min	03:30 min	Música
05:45 min	02:00 min	Produções dos alunos. Ex: Jornal da Escola e Notícias do esporte – Variedades, notícias sobre a escola.
09:15 min	03:30 min	Música
11:15 min	02:00 min	Produções dos alunos – produção feita semanalmente.
14:45 min	03:30 min	Música
15:00 min	00:15 min	Vinheta final